



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**ELLEN JOIS ANDRADE OLIVEIRA ARAÚJO**

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM – UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE  
NA TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**ELLEN JOIS ANDRADE OLIVEIRA ARAÚJO**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM – UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE  
NA TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de Concentração:** Educação Infantil

**Orientadora:** Prof<sup>fa</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A6581 Araujo, Ellen Jois Andrade Oliveira.  
A literatura infantil como recurso metodológico no processo de aprendizagem [manuscrito] : uma experiência docente na turma da pré-escola / Ellen Jois Andrade Oliveira Araujo. - 2019.  
30 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Aprendizagem.  
I. Título  
21. ed. CDD 372.24

ELLEN JOIS ANDRADE OLIVEIRA ARAÚJO

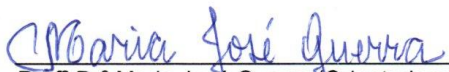
A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM – UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE  
NA TURMA DA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15 de junho de 2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria José Guerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup> Me. Silvânia Karla de Farias Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valdecy Margarida da Silva  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A Deus, por ser essencial em minha vida e à minha família, em especial ao meu  
filho, Nicolás; DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – A importância da leitura na vida da criança .....	16
<b>Figura 2</b> – Atividade do mosaico.....	18
<b>Figura 3</b> – Sobre os efeitos da leitura na compreensão da criança .....	19
<b>Figura 4</b> – Sobre os efeitos da leitura na compreensão da criança .....	19
<b>Figura5</b> – A escuta da música “Água de Cristina Mel” .....	20
<b>Figura 6</b> – Atividade sobre a água.....	20
<b>Figura 7</b> – Leitura da história “A gotinha plim plim” .....	21
<b>Figura 8</b> – Leitura da história “O Mundinho Azul” .....	22
<b>Figura 9</b> – Leitura da história “O Mundinho Azul” .....	23

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	07
2.	REFERENCIAL TEÓRICO .....	09
2.1	Noções sobre Literatura Infantil .....	09
3.	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	13
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
4.1	O meio ambiente e a importância da água na imaginação da criança.....	17
4.2	Leitura e escuta na pré-escola .....	19
4.2	Aguçando o imagético da criança através da literatura infantil.....	19
4.3	Explorando o imaginário da criança através da literatura infantil.....	21
4.4	Desenvolvimento do vocabulário verbal da criança a partir da leitura .....	22
4.5	Da essencialidade do texto literário: texto funcional, com espaços vazados, obra aberta, visão de mundo, contributo de universalidade no mundo da criança.....	23
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO  
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - UMA EXPERIÊNCIA  
DOCENTE NA TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

**THE CHILDREN'S LITERATURE AS A METHODOLOGICAL RESOURCE  
IN THE LEARNING PROCESS - A TEACHING EXPERIENCE  
IN PRE-SCHOOL CLASS**

Ellen Jois Andrade Oliveira Araújo\*

**RESUMO**

Este estudo é resultante da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II de Educação Infantil do curso de Pedagogia- PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado de "A literatura infantil como recurso metodológico no processo de aprendizagem - uma experiência docente na turma da pré-escola. Tem por objetivo destacar as contribuições do uso da Literatura Infantil na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. A criança é entendida aqui, como um sujeito histórico e de direitos, que é capaz de pensar e fazer descobertas por meio da sua imaginação. Desse modo, a literatura infantil atua nesse nível de ensino como um artifício para auxiliar as crianças em seu processo de aprendizagem. Composto por três caminhos metodológicos o trabalho seguiu por meio da observação sistemática (MARCONI & LAKATOS, 2003); a pesquisa bibliográfica e a atuação e prática docente em uma sala de aula de crianças com a faixa etária de 04 anos. Buscou-se o apoio teórico tanto em documentos oficiais já publicados e, em circulação, no contexto da educação brasileira e nos estudos de autores como Aguiar (2001), Alencar & Góes (2009), Azevedo (1999), Bellinghausen (2010), Filho (1995), Pinto (2015), Santos e Souza (2004), entre outros. Os resultados apontam para o uso da literatura infantil nas rodas de leitura, como um processo reflexivo acerca das narrativas, fazendo pensar a sua realidade, desenvolvendo assim diversas capacidades dessa fase do seu desenvolvimento, mas isto requer a formação continuada como ferramenta fundamental para auxiliar os professores a repensar sua prática, contribuindo para um ensino colaborativo e transformador que exige construção e valorização do seu aprendizado de maneira lúdica, afetiva e pedagógica.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Crianças, Educação Infantil, Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This study is a result of the experience passed through the Supervised Internship II of early Childhood Education in the Pedagogy course – PARFOR/CAPES of the State University of Paraíba (UEPB), entitled as The Children's Literature as a Methodological Resources in the learning process of pre-school class children. This work has the objective to highlight the contributions on the use of Children's Literature for the learning of early childhood education. The child is referred in this study as a historical and rights subject, capable to think and make discoveries through his imagination. Thus, the children's literature acts this level of teaching

---

\*Graduanda em Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.  
E-mail: ellenjois@hotmail.com



as a scheme to assist the children on their process of learning. Composed by three methodological ways of working followed by systematic observation (MARCONI & LAKATOS, 2003), the bibliographic research and the action and teaching practices in a children's classroom with an age range of 04 years. It sought the theoretical support within official documents already published and in circulation, in the context of Brazilian education and in the studies of authors such as Aguiar (2001), Alencar & Góes (2009), Azevedo (1999), Bellinghausen (2010), Filho (1995), Pinto (2015), Santos e Souza (2004), among others. The results pointed to the use of children's literature, on literature circles, as a reflecting process over the narratives. It makes the children to think their reality, developing thus diverse capacities of this stage of development, but it requires the continuous training as fundamental tool to assist the teachers to rethink their practices, contributing to a collaborative and transformer teaching that requires construction and valorization of children learning in a playful, affective and pedagogical way.

**Keyword:** Children's Literature, Children, Early Childhood Education, Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do pressuposto de que a criança deve ser reconhecida e valorizada diante da sociedade, como um sujeito sócio-histórico-cultural capaz, de construir e expor o seu ideário de mundo ao seu redor e o seu aprendizado por meio de suas experiências (SILVA, 2009). Nesse sentido, o cuidado com o processo educacional das crianças é fundamental, pois é possível desenvolver com e para elas, diversas ações pedagógicas que contemplem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e biológico.

Sabe-se que as atuações de cuidado e educação destinadas às crianças são obrigatórias dentro do contexto da Educação Infantil (EI), a qual é uma etapa responsável pelo cuidar e educar das crianças na primeira infância – cuja faixa etária compreende entre 0 e 5 anos. Assim, conforme o artigo de número 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) a Educação Infantil<sup>1</sup> é considerada a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Outro objetivo é promover uma educação de qualidade em prol das crianças. Isso é sem dúvida, acreditar na formação de um sujeito capaz de estabelecer relações de desejos, capacidade de criar, decidir, de inventar, de escolher e de expressar desde cedo as suas necessidades por meio de sua fala, de seu olhar e dos seus movimentos, independentemente da faixa etária da criança que se analisa.

---

<sup>1</sup> Informamos ao leitor que, neste texto, sempre que estivermos nos referindo a **Educação Infantil** estamos representando, pela sigla **EI**.

Em relação à literatura, é importante destacar que essa área é um marco na educação das crianças, não apenas porque parte dos professores utilizam-na, como um recurso metodológico, muitas vezes, decisivo no processo educativo das crianças em sala de aula, mas porque a literatura tem a capacidade de desenvolver os níveis de aprendizagem cognitivas do aluno (ALENCAR & GÓES, 2009).

Permitir que a literatura infantil estivesse rotineiramente constante no universo educacional da criança é sem dúvidas oferecer-lhes condições favoráveis para que o seu hábito de leitura contribua para o desenvolvimento de pequeno leitor, tornando-se integrante do processo educativo. Assim, chega-se a conclusão de maneira empírica, que além da ampliação dos seus conhecimentos acerca da sua realidade vigente, a criança passa a enxergar o mundo em direção a um pensamento crítico, uma vez que a literatura infantil aguça a sensibilidade e criatividade, despertando a capacidade de criação e de imaginação, como também a descoberta pelo novo.

A literatura para as crianças da Pré-Escola, *lócus* da realização desse estudo, é um instrumento que pode auxiliar a estimular a já existente curiosidade infantil. Entretanto, é importante ressaltar que a leitura de livros de literatura infantil, bem como a contação das histórias, precisa ocorrer de forma espontânea, ou seja, crianças e professores devem sentir a necessidade de ler pelo interesse de gostar, que torna, portanto, os momentos de leitura agradáveis e livres.

Há uma questão central que será abordada neste trabalho: quando a criança se apropria do hábito de ler, percebe-se que sua compreensão acerca das letras, palavras e imagens presentes nos livros é reforçada em direção à capacitação de formular suas opiniões? Aparentemente, a resposta é sim, pois a observação das narrativas e imagens que possibilitam a reflexão das suas próprias ideias e o desenvolvimento das várias linguagens. Porém, é necessário observar um exemplo prático para embasar essa percepção. O exemplo que aqui se fala é se originou das experiências de estágio que será apresentado ao longo deste trabalho.

Pesquisas revelam que a literatura infantil tem relação com o desenvolvimento da oralidade das crianças? E que essa prática da oralidade está intimamente relacionada com a mediação pedagógica que é desencadeada pelo professor? Partindo desses questionamentos de cunho teórico-prático cabe, uma reflexão que englobe a mediação pedagógica, considerando-a como um ato importante no processo educativo e na relação professor-aluno, uma vez que o educador é aquele que precisa reconhecer as necessidades educativas, emocionais

e sociais da criança para construir com ela uma relação de troca de conhecimentos, na busca de um aprendizado significativo em sala de aula (SILVA, 2009).

Este trabalho também parte da percepção adquirida empiricamente de que a criança é um ser que aprende a partir do que ela enxerga, escuta e vivencia, dessa forma, a literatura abre possibilidades para o desenvolvimento da oralidade infantil. Com isso, interessa destacar que a oralidade se caracteriza por uma ação verbal, ou seja, é a expressão das ideias presentes na memória dos seres humanos. Somado a isso, a linguagem oral é um recurso importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que quando a criança se expressa por meio de palavras, o seu pensamento inicia-se por meio de um processo de organização das suas ideias, possibilitando a sua inclusão e participação nas diversas práticas sociais (SILVA, 2009).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar como a literatura infantil contribui para o processo de aprendizagem das crianças da Pré-Escola. Além disso, pretende-se, enquanto objetivos específicos: identificar se houve interesse das crianças em relação às histórias contadas no momento das rodas de leitura; apresentar a maneira como as crianças compreenderam a narrativa das histórias e se as mesmas identificaram cenários, personagens e os acontecimentos principais; e incentivar o uso de novos estudos sobre o pensamento imagético e criativo das crianças em relação à contação de histórias infantis.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Noções sobre Literatura Infantil**

Conceitualmente, de acordo com Aguiar (2001, 16) a “literatura Infantil são as histórias e os poemas que ao longo dos tempos, seduzem e cativam as crianças, embora às vezes não sejam destinadas ao público infantil”. Ainda de acordo com a referida autora, a literatura infantil assume um papel essencial para o desenvolvimento das crianças, especialmente da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A função desempenhada pela literatura é de que a concepção histórica e cultural apresentada pelo processo educacional deve direcionar para a

compreensão do universo estudado. A faixa etária das crianças é uma fase na qual as capacidades cognitivas estão em desenvolvimento pleno e contínuo. Portanto,

É justamente da literatura para a infância, das suas especificidades e potencialidades, da sua relevância e do seu contributo para o desenvolvimento cognitivo, psicológico, socioafetivo e emocional da criança que falaremos em seguida, alicerçando o nosso pensamento na teoria e na crítica literárias e nas investigações científicas recentemente realizadas, que equacionam e problematizam o papel da literatura para a infância no desenvolvimento infantil e em particular em contexto pré-escolar (SCHARF, 2000, p. 119).

Corroborando com isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) estabelece que em diversas práticas educativas, é levado em conta que o ensino e aprendizagem da linguagem oral, “ocorre em função da maturação biológica prescindindo-se nesse caso, de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem” (BRASIL, 1998, p.119).

Para Aguiar, a busca pelo desenvolvimento cognitivo da criança deve-se reconhecer, como sujeito imerso em uma sociedade que, lhe confere direito e deveres, sendo: “ [...] autor de histórias e memórias que se constituem na relação mediada com e pelo outro, a literatura infantil possibilita ao ser humano ser narrador e ouvinte, não apenas dos livros, mas também da própria vida (AGUIAR, 2001, p. 137)”.

Nessa perspectiva, a literatura adquire um sentido social de suma importância para a conscientização da criança diante do mundo que o cerca. Em relação a isso, a abertura da mentalidade do aluno para a introdução de conceitos histórico e social em níveis educacionais posteriores é fruto de uma boa aquisição de conhecimento prévio pelas obras literárias, tendo em vista que, isso ocorre quando:

As relações entre a literatura e a história sempre estiveram presentes na educação. Estão associadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita, à percepção dos múltiplos sentidos agregados aos vocábulos, à formação ética e estética, à ampliação do universo cultural e da compreensão de mundo. O domínio da linguagem é fundamental no processo da comunicação social e nos sensibiliza para a percepção do outro e da realidade que nos cerca. A literatura e a história possibilitam-nos desenvolver a linguagem, fornecem-nos pistas, indícios para a compreensão da realidade, da nossa cultura, da nossa identidade. É relação mediadora da/para a aprendizagem humana (ZAMBONI & FONSECA, p. 342)

É oportuno lembrar que, por meio da leitura dos livros literários é possível despertar na criança a sensibilidade, a capacidade imagética, o desenvolvimento das percepções, o gosto pela leitura, assim como sua compreensão acerca das questões presentes em sua realidade de vida, pois,

A Literatura Infantil é uma arte abrangente, fenômeno de expressão que representa o Mundo, o Homem, a Vida. É uma das produções e recepções humanas mais importantes para a formação do indivíduo: de um lado, expressa a experiência do autor; de outro, provoca uma experiência no leitor. Ela enriquece a imaginação e a fantasia da criança, cultiva a liberdade de espírito. As lendas e tradições folclóricas de todos os povos transmitidas oralmente, de geração em geração, são a principal fonte inspiradora da literatura infantil. Uma literatura contemporânea, por sua vez, vai além do prazer, da emoção: ela visa alertar, transformar a consciência crítica do leitor e interlocutor. A criança, através dela, associa e harmoniza a fantasia e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas (SCHARF, 2000, p. 20).

Nesse sentido, uma das características mais relevantes das narrativas infantis é exatamente a capacidade de ajudar o pequeno leitor a ordenar seus sentimentos e a compreender o mundo a partir de uma linguagem que seja compatível com sua lógica (AGUIAR, 2001, 47). Todavia, a literatura infantil deve estar em patamar linguístico compatível com as características intelectuais do pequeno leitor, para que assim ele possa compreender o que está presente nos textos literários.

A linguagem forma-se em um processo histórico-cultural, para além da comunicação em sentido estrito. Quando se fala de linguagem a partir de uma perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento, fala-se da própria condição do homem como tal. Quando está aprendendo a falar, a criança não compreende a fala do adulto, nem sabe articular a palavra, mas, por meio do intercâmbio social e por ter a necessidade de comunicar-se ela utiliza-se de gestos, sons e expressões (SCHARF, 2000, p. 36).

Ademais, nos textos de literatura infantil as imagens possuem um papel significativo, pois atraem as crianças para a leitura, animam e arejam o texto, exemplificando o conteúdo. Assim, Alencar e Góes dizem que (2009, p. 27):

[...] a ilustração pode substituir o texto, ampliá-lo, adicionar interrogações, oferecer outras possibilidades de leitura e impressões, enfim, interferem no desenvolvimento cognitivo, cultural, artístico e da sensibilidade a interioridade dos leitores.

Entende-se que as imagens não são apenas auxiliares no contexto da literatura e podem ser elementos que contribuem com o desenvolvimento da leitura e da escrita, porque elas possuem uma narrativa tão importante quanto as palavras.

As imagens despertam a imaginação, tem grande apelo, instigam a busca de sentidos no texto e na riqueza dos detalhes imagéticos. E de acordo com Alencar e Góes (2009, p. 32):

A beleza dos textos e ilustrações, com sua alma, nos livra da desumanidade, que é a ausência de significados com a qual o mundo ultramaterialista e pragmático passa a ver e tratar as coisas e pessoas. Construimos conceitos e valores a partir do que visualizamos e de como visualizamos.

Apesar de Azevedo (1999, p. 86) afirmar que o livro é sempre um livro utilitário (foi feito para atingir um fim determinado), escrito na linguagem mais clara possível, cuja pretensão é transmitir informações objetivas e ensinar coisas, a seleção de livros que tenham a capacidade de despertar no imaginário infantil é imprescindível. Isso significa que mesmo que o livro carregue uma mensagem clara, única, líquida e certa, nem todo o material com esse objetivo é compatível com a necessidade de despertar a imaginação do aluno.

Em resposta a essa necessidade de seleção de material, surge com os mediadores e responsáveis pela formação de bons leitores também, devem se posicionar como sujeitos leitores, capacitando-se para essa função. E adicionalmente, se tornam capazes de transmitir às crianças a oportunidade de se apropriar tanto do contato com a literatura quanto com o despertar do desejo e da vontade de ler, para que sejam capazes de dar um significado ao belo, ao imagético de sonhos, poéticos e lúdicos ao mundo e a vida.

Diante das características pedagogizantes presentes nas escolas brasileiras é necessário que o professor assuma um papel fundamental na mediação entre as crianças e os textos de literatura infantil, através da leitura em sala de aula, do contato das crianças com a arte de ler literatura proporcionando o prazer de ler, para assim tornarem-se leitores competentes de literatura como também da vida. De acordo com Santos & Souza (IN: SOUZA, 2004, p. 81):

Considerando que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo em que sujeitos desejantes encontram nela uma possibilidade de interlocução com o mundo, espera-se que o professor seja um agente fundamental na mediação entre alunos e suportes textuais, um impulsionador e guia, no sentido de um contato cada vez mais intenso e desafiador entre o leitor e a obra a ser lida.

Diante do que foi exposto, é possível defender que a leitura de livros literários para as crianças da Educação Infantil é algo essencial para sua formação cognitiva,

sociológica, afetiva e emocional. Evidentemente, que isso depende de alguns cuidados, dentre os principais, destaca-se que o próprio mediador tenha contato com a literatura antes de introduzi-la às crianças.

### 3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho se estruturou em três vertentes metodológicas: (1) observação sistemática (MARCONI & LAKATOS, 2003); (2) pesquisa bibliográfica e (3) atuação e prática docente na sala de aula da Educação Infantil. Lembrando ao leitor que a temática central deste trabalho surgiu devido às observações e ações proporcionadas pela disciplina de Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, do curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba.

Isso justifica, no primeiro momento, a presença da observação sistemática, no início dos procedimentos metodológicos exigidos para o referido estágio. Já o segundo caminho metodológico se justifica pela necessidade constante, de buscar considerações teóricas anteriores a este trabalho, visando encontrar alternativas para desenvolver respostas ao contexto visualizado, por meio da observação sistemática. A terceira oportunizou a aplicação, constituição e atuação das vertentes anteriores, como espaço interacional que nos remete a ideia de compartilhamento e de construção de significados e conhecimentos da vivência e experiência em sala de aula da Pré-Escola.

Para auxiliar na compreensão no espaço que ocorreu a aplicação dessas três etapas metodológicas, segue a descrição do mesmo: a Creche Municipal Ana Paula, está localizada a Rua Pedro Leal, S/N no bairro Estação Velha, na cidade de Campina Grande – PB. Ela tem a seguinte **estrutura funcional**: 3 salas de aula, 1 dormitório, 1 refeitório, 1 banheiro com 3 chuveiros, cinco vasos sanitários e 3 lavatórios, adaptados para a faixa etária das crianças atendidas na instituição. Também, dispõe de 1 cozinha 1 dispensa, 1 lavanderia, 1 rouparia, 1 almoxarifado, 1 depósito, 1 guarita, 1 secretaria e 1 área externa para recreação, sendo uma parte coberta e outra não. A instituição conta com 1 gestora, 1 técnica, 2 secretárias, 9 professoras, 1 cuidadora de Alunos Especiais e 10 funcionários de apoio entre, cozinheiras, lavadeiras, auxiliar de serviços gerais e vigias.

A creche atende a um total de 77 crianças, na faixa etária entre 2 e 4 anos e 11 meses, com as turmas do Maternal I e do Maternal II, em turno integral com 52

crianças, no total e o Pré-Escolar I, no turno da tarde, com 25 crianças. A turma do Pré-I é composta de 25 crianças, sendo 11 meninos e 14 meninas, todas na faixa etária entre 4 e 5 anos. A maioria é oriunda da classe trabalhadora e mora próximo à creche. Com relação à aprendizagem, grande parte deles apresenta um desenvolvimento cognitivo satisfatório e procura realizar as atividades propostas pela professora.

O estágio foi composto em duas etapas: a observação e a atuação/intervenção. A observação foi realizada em sala de aula com o objetivo de conhecer o funcionamento da turma. Em relação à observação sistemática, é preciso estabelecer que:

Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada. Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 193).

A segunda etapa se deu por meio da atuação da estagiária-docente em sala de aula. Desse modo, foi desenvolvido no período de atuação o projeto didático de Intervenção em sala de aula. O mesmo foi pensado e construído, com o auxílio da professora orientadora e alunos em sala de aula, o objetivo principal do projeto era permitir que a estagiária-docente contribuísse com o desenvolvimento do comportamento leitor e no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

É importante lembrar que para a realização da intervenção foi elaborado e executado um projeto didático-pedagógico com o tema “*O Meio Ambiente*”, elegendo a água, como conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Dessa forma, a justificativa para o uso da temática surgiu devido ao problema de escassez de água em nosso planeta. Sendo necessário que as Instituições Educacionais se preocupem em inserir e discutir, nos seus currículos a temática da água. Pois acreditamos que a educação formal pode contribuir para uma conscientização acerca da importância da água, bem como para sua preservação.

Como recurso principal para a intervenção da temática supracitada foi utilizada a literatura infantil, pois as narrativas infantis ilustram de forma significativa as diversas linguagens a serem trabalhados nessa etapa da educação básica.



Nesse sentido, pensando em contribuir para o desenvolvimento do comportamento leitor e do aprendizado da criança, as ações realizadas em sala de aula durante o estágio levaram a uma reflexão sobre a utilização de livros de literatura infantil nesse processo.

O uso e o contato diário com os livros permitem as crianças desenvolverem a sua imaginação e percepção da realidade, fazendo com que se apropriem das temáticas que são constantemente trabalhadas em sala de aula com uma maior facilidade, porque:

Nesse ambiente educativo potenciador de aprendizagens significativas, os livros ocupam, naturalmente, um lugar de destaque. Sabemos que, na primeira infância, os livros mais indicados são os livros-brinquedo, os pop-up, os álbuns, os livros com formas, texturas, cores e sonoridades que permitem estimular os cinco sentidos e que despertam emoções e o prazer da descoberta, mas o certo é que, à medida que crescem, as crianças se vão deixando seduzir por outro tipo de livros (MENDES & VELOSA, 2016, p. 117).

Então, a literatura infantil é um dos recursos metodológicos mais criativos e interessantes no contexto da Educação Infantil, pois é a partir das histórias lidas, contadas e ouvidas que as crianças vão aprendendo e interpretando a realidade em que vivem como também, aprimoram-se sobre o vasto mundo imaginativo, permitido por meio das histórias, provocando nelas a formação de um comportamento leitor, que vai sendo aprimorado no dia a dia, com o convívio em um ambiente de leitores, assim como no manuseio e contato com as diversas narrativas.

#### **4- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo aqui apresentado teve como objetivo analisar como o espaço de participação e de fala das crianças, motivadas pela literatura infantil enquanto recurso metodológico pode contribuir para o processo de aprendizagem das crianças, em sala de aula da Pré-Escola.

Partindo da compreensão desse objetivo já dado acima, a coleta dos dados para esse estudo ocorreu no período de 11 a 27 de abril de 2018, durante o Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil – EI, que foi realizado numa Escola Creche Pública do município de Campina Grande – PB, com uma turma de crianças da Pré-

Escola, na faixa etária de 4 e 5 anos de idade. A turma era formada de 25 alunos, sendo 14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. As atividades apresentadas ao longo deste estudo tiveram como estrutura principal o uso da leitura por meio da Literatura Infantil, conforme ilustração a seguir.

**FIGURA – 1:** A importância da leitura na vida da criança



Fonte: Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Defende-se que o uso da Literatura Infantil assume um papel essencial para o desenvolvimento das crianças na Pré-Escola, pois por meio da leitura dos livros literários é possível despertar nessas crianças a sensibilidade, a capacidade imagética, o desenvolvimento das percepções e, sobretudo, o gosto pela leitura, possibilitando a compreensão do que acontece ao seu redor.

Nessa direção concordamos com Filho (1995) quando diz que o trabalho da leitura em sala de aula com base na literatura infantil exige o planejamento de no mínimo três atributos da linguagem literária, a saber:

[a] é uma linguagem que não se reporta apenas a fatos ou situações transmitindo-os; [b] além de *comunicativa*, é uma linguagem *expressiva*, justamente porque *criativa*, isto é, carregada de *potencial estético*, ela não é apenas veiculadora de uma realidade ou irrealidade, mas a constrói, a manejar, a conduzir, dando-lhe vida, a ponto de o leitor entrar nela, participar dos acontecimentos, vibrar ou se angustiar com eles; [c] para ser expressiva e criativa, a linguagem literária apoia-se, fundamentalmente, na *conotação*, isto é, no linguajar figurado ou na plurissignificação. É certamente esta última característica da linguagem literária – geradora do estilo, dos artifícios

estéticos de linguagem (as figuras, as imagens, os espaços lacunares do texto) – que também imprime no fazer literário, marcas de ‘obra aberta’ (FILHO, 1995, p.18-19)

Com base nessas orientações traçamos o nosso projeto para atuação da docência que realizamos, na sala de aula da Pré-Escola a partir de cinco propostas, a saber:

- 1- *O meio ambiente e a importância da água na imaginação da criança;*
- 2- *Leitura e escuta na Pré-Escola;*
- 3- *Explorando o imaginário da criança através da literatura infantil;*
- 4- *Desenvolvimento do vocabulário verbal da criança a partir da leitura;*
- 5- *Da essencialidade do texto literário ao texto: funcional; com espaços vazados; obra aberta; visão de mundo; contributo de universalidade no mundo da criança.*

Nessa perspectiva, a proposta que se refere à prática de leitura, propõe um exercício variado do ato de ler. Daí a necessidade de o professor selecionar os textos a serem trabalhados, sobretudo, na faixa etária entre 4 e 5 anos da Pré-Escola. Para atender a essencialidade da literatura vamos trabalhar a leitura, com o auxílio de atividades lúdicas, envolvendo musicalização e literaturas infantis, apesar de priorizarmos como foco principal o uso da literatura infantil.

Na sequência passamos a fazer a descrição de como foram realizadas as atividades nos dias de estágio, como prática docente em sala de aula.

#### **4.1. O meio ambiente e a importância da água na imaginação da criança**

##### **PROPOSTA - 1:**

No primeiro momento a turma é organizada em círculo para uma roda de conversa sobre a importância da água para a sobrevivência dos seres vivos. Logo após, fazem a escuta da música *Água* de Cristina Mel, onde é explorado o mundo imaginativo das crianças, levando-as a compreender suas ações no mundo em que está inserida.

Como atividade principal desse momento foi realizada a montagem de um mosaico com a imagem de uma torneira e em seguida as crianças foram convidadas a colar papel picado sobre a figura.

É importante destacar que esse tipo de atividade permite que as crianças, neste caso, da Pré-Escola, possam ampliar o seu nível de desenvolvimento do

raciocínio lógico e a coordenação motora fina, pois a montagem do mosaico permite as crianças imaginarem qual será a imagem a ser descoberta despertando, assim, a curiosidade.

No momento da colagem com os papéis picados a criança trabalha o movimento de “pinçar” aprendendo, que esse movimento necessita de uma coordenação motora com a ajuda dos dedos, quando tenta pegar os papéis para realizar a colagem. Vejamos a seguir a ilustração do registro fotográfico dessa atividade, na **FIGURA** abaixo.

**FIGURA - 2:** Atividade do Mosaico



Fonte: Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Entende-se que uma grande meta e o interesse fundamental ou função do ensino da literatura na Pré-Escola, visa além de outros objetivos, contribuir para despertar o gosto e o prazer de ler. Certamente, que no desejo do professor e aluno de praticar o ensino de literatura dessa maneira, ele estará na intenção de tornar a literatura Infantil e, mais especificamente, a presença da leitura como um bem vital na vida de seus alunos.

Vejamos algumas ilustrações a seguir, sobre a compreensão da leitura na representação da atividade expressa pela criança, por meio do trabalho conjunto e o desenvolvimento da aprendizagem na interação das crianças.

**FIGURA – 3 e 4:** Sobre os efeitos da leitura na compreensão da criança



Fonte: Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Para a realização dessa atividade foi levado em consideração o terceiro campo de experiência, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, corresponde aos: “Traços, sons, cores e formas” que se estabelece, neste documento oficial.

“Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.)” (BNCC, 2018, p. 41)

É importante perceber que quando as crianças participam das produções de uma atividade, assim, elas transferem um significado, passando a se interessar e a cuidar das próprias produções. Sendo assim, oferecendo à criança a oportunidade de se expressar por várias linguagens, criando suas atividades artísticas.

## 4.2 Leitura e escuta na Pré-Escola

### PROPOSTA - 2:

Nesse momento, faz-se novamente a escuta da música “Água de Cristina Mel”, posteriormente, é escrito a palavra ÁGUA no quadro ou lousa branco, para que as crianças identifiquem a letra inicial, da palavra e as vogais que nela contém. Aqui as crianças da Pré-Escola desenvolvem a escrita, a percepção visual, o raciocínio



lógico percebendo onde começa a palavra e, onde termina a ampliação do vocabulário e o nível de consciência fonológica, uma vez que é a observação e a oralização das palavras permitem que, a criança ao ouvir e associar o som das letras, com a sua escrita, se assim já souberem como se escreve a letra “A” e o som que a representa.

**FIGURA – 5:** Contação da história “A gotinha plim plim”.



**Fonte:** Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Logo após, foi pedido que grafassem as vogais na atividade digitada. Logo abaixo, segue foto desse momento.

**FIGURA – 6:** Atividade sobre a água

A photograph of a worksheet titled "ÁGUA". The worksheet is from a school and contains the following text and illustrations:

CRECHE MUNICIPAL ANA PAULA  
CAMPINA GRANDE 2017/2018  
PROFESSORA ESTEFÂNIA ELEVY  
ALUNO(A): [nome] TURMA: [nome] TURNO: TARDE

ATIVIDADE

Observe a palavra "ÁGUA". E responda:

Qual a primeira letra? [A]

Qual a última letra? [A]

Quantas letras têm? [4]

Quantas vogais? [3]

Quais as vogais? [A] [U] [A]

There is a cartoon character of a girl with curly hair and glasses, and an illustration of a water tap with water flowing into a basin with bubbles.

**Fonte:** Acervo pessoal (Em abril de 2018).

Nessa atividade, foi levado em consideração a importância e a necessidade de as crianças terem contato com a linguagem escrita. Pois, é por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por meio dessa linguagem (RCNEI, 1998, p.127).

### 4.3 Explorando o imaginário da criança através da Literatura Infantil.

#### PROPOSTA - 3:

Nesse momento as crianças da Pré-Escola são organizadas em uma roda de conversa na intenção de sabermos sobre como os rios enchem de água e de como a chuva acontece, em seguida é feita a leitura da história: A gotinha Plim Plim de Gerusa Rodrigues Pinto, explorando o imaginário da criança, deixando-as expressarem-se diante de seus entendimentos e imaginação.

Como atividade principal desse momento, foi feito a receita de uma massa de modelar caseira, a seguir as crianças modelaram a gotinha plim plim. Com essa atividade é possível trabalhar com as crianças o gênero textual “receita”, fazendo-as, compreender o passo a passo da receita. Podendo ser trabalhado também conceitos matemáticos básicos, como quantidade, contagem, peso e medida.

Vejamos a ilustração através da foto abaixo de, como foi realizado esse momento.

**FIGURA – 7:** – Leitura da história “A gotinha plim plim”



Fonte: Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

#### 4.4 Desenvolvimento do vocabulário verbal da criança a partir da leitura

##### PROPOSTA 4:

Para esse momento, as crianças foram novamente organizadas em uma grande roda de leitura, onde foi lida a história: O MUNDINHO AZUL de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Após a leitura as crianças relataram sobre as boas práticas de economia de água, assim aguçando a imaginação da criança, fazendo-as pensar maneiras de como elas poderiam economizar água.

Como atividade principal desse momento, as crianças realizaram uma produção não verbal da história. Aqui é possível desenvolver a ampliação do vocabulário verbal como também a organização do seu pensamento, ao passo que quando a criança fala, ela pensa sobre o que aconteceu na história para assim expressar como a trama aconteceu. Abaixo segue foto ilustrando esse momento.

**FIGURA - 8:** Leitura da história “O MUNDINHO AZUL”



Fonte: Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Para a realização desses dois momentos foi levado em consideração o quarto campo de experiência que a BNCC/2018 orienta para o nível de Educação Infantil, como: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, conforme estabelece o documento oficial:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em



conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC, 2018, p.42).

Dessa forma, todas as atividades aqui propostas foram desenvolvidas levando em consideração os direitos de aprendizagens e o desenvolvimento estabelecidos, pela BNCC que são: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (p.25).

#### **4.5 Da essencialidade do texto literário: texto funcional, com espaços vazados, obra aberta, visão de mundo e contributo de universalidade no mundo da criança**

Partindo da compreensão desse enunciado acima, vejamos a seguir a ilustração das atividades desenvolvidas, por todas as crianças do Pré- Escolar com o apoio da Professora estagiária, do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba – Campus de Campina Grande, durante a nossa atuação docente.

**FIGURA-9:** “Ilustração de todas as atividades desenvolvidas”



**Fonte:** Acervo pessoal da autora (Em abril de 2018).

Após a realização dessa experiência, na sala de aula da Educação infantil temos certeza de que se o educador da Pré-Escola conceber e praticar o ensino de Literatura Infantil, com essa preocupação ele está contribuindo para que a criança

compreenda a importância do papel que a Literatura pode desempenhar para os seres em formação.

Para sintetizar as muitas e diferentes interpretações de cada momento no desenvolvimento da criança e o tipo de literatura mais adequada a cada uma das atividades. Necessário se faz, podemos então, dizer, que a literatura infantil poderá ser compreendida como um recurso curioso de cunho metodológico no processo de aprendizagem da criança da Pré-Escola.

Nessa perspectiva, a BNCC nos ajuda a compreender melhor quem é a criança da Educação infantil, como sendo:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (p.38).

Sendo assim, o educador precisa organizar e propor experiências que permitam às crianças conhecer a si e, ao outro, e de compreender as relações com a natureza, com a cultura, e com a produção científica, nas brincadeiras, nos experimentos com materiais variados, na afinidade com literatura e no encontro com as pessoas.

Na experiência de estágio, há um destaque as observações: empreendidas sobre a prática da leitura numa visão da literatura infantil, ao longo do percurso da docência apesar de a temática em estudo, - *nas escolas da Rede Municipal de Campina Grande e, de modo particular, a escola campo de estágio e coleta de dados para este trabalho* - estar relacionada com “o meio ambiente” e, com isto, trabalhar com os meios de propagação da temática também incluïrem a música, montagem de mosaico, massinha de modelar, dentre outros, o uso da literatura apresentou uma resposta mais enfática dos alunos, pois as relações corporais e as agitações dos alunos foram mais intensas depois da contação das histórias.

Esse fato pode ser explicado porque a literatura abre novos caminhos imaginativos das crianças. Nesse sentido, as crianças podem recontar as histórias, criando novas versões. No contexto do estágio que aqui se efetivou, foi bastante comum os alunos criarem novas narrações, mas com o seu próprio modo e dentro

de sua limitação verbal. As variações e mesclas com outras histórias criadas foi um ponto bastante positivo.

Portanto, todas as outras ferramentas ou caminhos utilizados para a viabilização do estágio obtiveram resposta positiva. Todavia, o uso da literatura se destacou como um instrumento de interação e incentivo à imaginação, bem como na construção imagética das crianças, o que comprova sua eficácia nesse sentido.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da exposição e discussão dos aspectos analisados, é possível considerar de modo geral que a Educação Infantil é uma etapa muito importante para a educação das crianças pequenas, porque é nesse nível que elas são introduzidas no mundo do conhecimento infantil, permitindo desenvolverem-se de forma autônoma e segura.

Somado a isso, a criança sempre deve ser considerada como um ser rico de inteligências que necessita de estímulos e encorajamentos para que o seu desenvolvimento integral ocorra de forma eficaz. Para isso, é necessário que o currículo escolar destinado à sua educação contemple ações valorativas, que permitam as crianças se expressarem e vivenciarem situações de prazer e aprendizado através das diversas linguagens que essa fase contempla.

Pensando nessas questões, uma das ferramentas nesse processo é a literatura infantil, que pode ser usada como um dos recursos metodológicos, no processo de aprendizagem das crianças da pré-escola. A literatura infantil possui uma responsabilidade para com o desenvolvimento das crianças, uma vez que, por meio do contato com os livros ela encoraja os pequenos a serem capazes de desenvolver as suas sensibilidades e capacidades. O hábito diário de leitura possibilita a criança o aguçamento da imaginação e da reflexão, ajudando também, no desenvolvimento do seu comportamento leitor.

Portanto, permitir que as crianças convivam e estejam envolvidas por meio das diversas narrativas infantis é dar-lhes a oportunidade de tornarem-se seres críticos, capazes de questionar o mundo ao seu redor sendo vistos como seres ativos em seu processo de desenvolvimento. Possibilitar e dar condições para que as crianças desenvolvam o hábito diário de leitura no espaço escolar é sem dúvida contribuir para um ser que pensa, reflete e produz cultura na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. et al. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.
- ALENCAR, J. GÓES, L. P. **A ilustração na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores**. São Paulo: Paulus, 2009.
- AZEVEDO, R. **Livros didáticos e livros de literatura: chega de confusão**. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.
- BELLINGHAUSEN, Biesemeyer. **O Mundinho Azul de Ingrid**. Belo Horizonte: DCL, 2010.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 22 de maio de 2019 às 12h24.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 de maio de 2019 às 14h45.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRISTINA MEL. Água. **Mania de ser feliz**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NF7su-MIIQA>>. Acesso em: 21 de maio de 2019 às 10h00.
- FILHO, Paulo Bragatto. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENDES, T. VELOSA, M. **Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar**. **DOSSIÊ “Literatura, infância e espaços escolares”**. Portalegre, V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016.
- PINTO, G. R. **A gotinha Plim Plim**. São Paulo: FAPI, 2015.
- SANTOS; Carolina Cassiana Silva; SOUZA, Renata Junqueira. **A leitura da literatura infantil na escola**. In. SOUZA, Renata Junqueira. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. p. 79-90.

SCHARF, R.F. **A escola e a leitura: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2000.

SILVA, Luciana Sponton da. SILVA, Elaine Cristina Moreira da. A importância da literatura infantil no desenvolvimento de crianças com 4 anos. In: **II Encontro Científico e II Simpósio de Educação**. Lins, 05 a 21 de out de 2009.

ZAMBONI, E. FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 339-353, set./dez. 2010.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me deu forças para continuar essa jornada principalmente nos momentos mais difíceis;

Ao meu filho Nicolás, pela paciência nos momentos de minha ausência e empatia nos momentos de cansaço;

A minha mãe, Elianeide que sempre me incentivou e ajudou a seguir em frente e pelo seu exemplo de determinação mesmo diante das dificuldades;

Ao meu esposo, Fábio pela compreensão e por muitas vezes ter me substituído no meu dever para com nosso filho;

A minha professora orientadora, Maria José pela paciência e ajuda para à conclusão deste trabalho;

Aos familiares e amigos que me incentivaram e me ajudaram direto e indiretamente, por todos os momentos de troca de aprendizagem e divertimento.